

FATORES ESTRATÉGICOS NA CONSTRUÇÃO DE TEXTOS: ANÁLISE DAS REDAÇÕES DO VESTIBULAR DA UNIJUÍ¹

Rosita Da Silva Santos².

¹ Projeto de Pesquisa do Curso de Letras, do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar de Humanidades no Ensino Médio (GPEI)

² Professora de Língua Portuguesa do Curso de Letras da Unijuí.

Introdução

O texto argumentativo não se coloca como algo fácil para a maioria dos estudantes, principalmente do ensino médio, que se veem diante do fato de terem que disputar uma vaga para o ingresso em uma universidade, tanto pública quanto particular. A palavra escrita intimida e representa, muitas vezes, um compromisso que o jovem assume de responder de forma pessoal, articulada e crítica a um texto ou tema que lhe foi apresentado, sem, muitas vezes, ter tido a oportunidade de ouvir, falar ou ler sobre o assunto. O candidato bem preparado é aquele que consegue desenvolver sua capacidade de observação, formar raciocínios e juízos críticos, mas como chegar a essa qualidade nos textos?

A redação do vestibular revela a individualidade, a personalidade, a ideologia do candidato. É um texto produzido em condições excepcionais e, por vezes, opressoras, mas, por outro lado, é uma prova que pode representar o futuro do sujeito. Dentre os gêneros solicitados está o artigo de opinião, que são os textos preferidos nos vestibulares e costumam apresentar uma estrutura dividida em três partes: situação-problema, discussão e solução-avaliação. Um artigo de jornal ou revista é um texto argumentativo que expressa a opinião de seu autor (o articulista) sobre determinado tema da realidade objetiva, que pode ser um conflito, uma polêmica, uma notícia recente. O articulista tenta analisar, traduzir o assunto pautado e, através de seus argumentos, convencer o leitor de sua análise.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é o de analisar redações do vestibular da Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS, de forma a propor, no futuro, cursos de extensão voltados para a capacitação de professores do ensino médio. A principal contribuição desta pesquisa é a de buscar a melhoria da qualidade da produção de textos no ensino médio, visto que o texto argumentativo exige do produtor, além da identificação do tema a ser desenvolvido, o conhecimento acerca de alguns fatores estratégicos que permitam refletir sobre o assunto, analisá-lo criticamente e defendê-lo ou questioná-lo com clareza, objetividade e coerência.

Metodologia: a proposta

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

A utilização de animais em laboratórios, tanto para fins médicos quanto para fins comerciais, foi o tema solicitado no vestibular Mais Unijuí – 2014. A questão norteadora era: “será que o uso de animais em experimentos científicos e pesquisas é realmente necessário?”. Para nortear o estudo, partimos das seguintes questões: o que os textos argumentativos do corpus se propõem a defender? Há uma tese clara? Os argumentos são suficientes para a defesa da tese? A falta de progressão do texto decorre de que problemas? A conclusão retoma a ideia principal desenvolvida no texto? São acrescentadas ideias novas na conclusão? Além disso, buscamos analisar a composicionalidade dos textos no que diz respeito à estrutura do artigo de opinião e a busca pela coerência do texto.

A temática foi muito discutida na mídia nacional, a partir do episódio dos cachorros Beagles retirados de um centro de pesquisa renomado, a respeito do uso de animais para experimentos científicos. Na proposta, é solicitado que os candidatos façam uma explanação sobre o tema através de um texto dissertativo-argumentativo, opinando sobre o assunto.

Análise das redações

A produção textual deficiente, com questões que vão desde aspectos linguísticos até falta de argumentos suficientes para defender uma ideia, tem sido um dos desafios do professor de língua. A prática comum é a de apontar os erros, mostrando-se a forma correta; normalmente, esse tem sido o expediente mais comum, e os erros mais notados têm sido aqueles que se situam na superfície do texto; concretamente, os erros de ortografia e de concordância nominal/verbal.

Em outros momentos, são feitos pequenos comentários de uma forma muito geral ou muito vaga e imprecisa – “evite repetir palavras”, “não use gerúndio”, “falta coesão”, “falta coerência”, “seu texto não está bom” – pouco contribuindo para que o aluno identifique e qualifique o seu texto. Essas generalizações, na maioria dos casos, falseiam os problemas e mais dificultam que facilitem. A questão da repetição de palavras, por exemplo, tem recebido um tratamento expressivo, em que se deve observar as muitas funções textuais e discursivas que a cópia do termo pode desempenhar na sequência de um texto (Antunes, 2006).

Nossa investigação privilegiou, neste momento, a análise das estratégias utilizadas, bem como o uso de argumentos, embora outras questões mereçam destaque, tais como a falta de progressão temática e a ausência de tese no parágrafo de introdução. Os trechos a seguir são o início de dois textos, o que demonstra a ausência de tese:

(1) Utilizado na grande maioria para pesquisas, teste de medicamentos e vacinas, causa polêmica e discussão entre defensores e pesquisadores.

(2) Na minha opinião, acho interessante, até porque ajuda muito na descoberta de doenças e tratamentos. É uma evolução fantástica, estamos numa sociedade, mundo de aprendizado.

Os acadêmicos, nos trechos analisados, iniciam os textos sem referência à temática. Há, também, inadequação vocabular, uso de expressões populares (Bom, ta, acho), neologismos (martilizado, no lugar de martirizados), o internetês (axo, bixo), a falta de tópico frasal ou mesmo a incoerência, como verificado nos trechos a seguir:

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

(3) Não podemos descartar o grande sofrimento desses animais, ao terem seus organismos “alterados”, sem mesmo eles saberem.

(4) Se não existisse (sic) estes animais de testes haveria pouquíssimas pessoas com 70 anos ou mais.

(5) A ciência é parte fundamental na evolução do ser humano como um todo, e essa evolução não é apenas tecnologia, psicológica e sim principalmente física, e dentro dela estão a cura ou o controle de doenças incuráveis e incontroláveis.

Ora, há claramente incoerências nos trechos acima, visto que em (1) o candidato pressupõe que seja possível avisar os animais antes de submetê-los a um sofrimento; em (2) afirma-se que não existiriam pessoas com mais de 70 anos, se não houvesse pesquisa com animais; em (3) afirma-se que é possível a cura e o controle de doenças que são incuráveis e incontroláveis, o que é paradoxal. A coerência é o elemento que garante a unidade textual; ela está relacionada ao encadeamento de sentido, à lógica, e exige conhecimentos além dos linguísticos. Como afirma Antunes: “a coerência concerne [...] ao encadeamento de sentido, a convergência conceitual, aquela que confere ao texto interpretabilidade – local e global – e lhe dá unidade de sentido que está subjacente à combinação linear e superficial dos elementos presentes ou pressupostos”. (2010, p. 35). A incoerência semântica também é verificada, quando o sujeito faz uso de ambiguidade, como no trecho abaixo:

(6) Uma questão e, os animais assim como nós são seres vivos, sentem dor, tem (sic) seus direitos assim como pesquisas realizadas em seres humanos.

Há ainda o tangenciamento do tema, como nos exemplos (7) e (8). Os candidatos abordam a questão de que existem outras formas de realização de experimentos científicos, mas não dizem que meios seriam esses:

(7) Todas ou a grande maioria das pessoas já sabem que existem outros meios para experimentos sem usar animais acho que até deveria ser mais falado em meio de comunicações televisão, rádio, internet em todas as mídias para alertar as pessoas que ainda não sabem.

(8) O uso de animais é uma prática da antiguidade acho que não tem necessidade de ficar batendo na mesma tecla na hora de dar uma modificada uma alternativa seria a ajuda do governo para montar novas instalações mais adequadas e assim incentivando para essa nova técnica.

O uso de argumentos/estratégias argumentativas

É inexistente, nas redações analisadas, o uso de alusão histórica, mencionando fatos ocorridos ao longo da história humana. Através dessa estratégia, é possível organizar uma trajetória que vá do passado ao presente, do presente para o passado, ao comparar social, histórica, geograficamente

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

fatos, ações humanas, ideologias, etc. Com relação aos exemplos, percebe-se o uso da situação mencionada na proposta, ou seja, o episódio envolvendo os beagles. Já os argumentos de autoridade referem-se exclusivamente à proposta e ao texto citado, assim como não foram utilizados dados estatísticos sobre o assunto. É possível perceber que não há argumentação por causa/consequência, em que o autor diz os motivos, os porquês que sustentam a sua tese.

Com relação ao tipo de argumento utilizado, percebe-se o uso de argumento de consenso, que consiste no uso de proposições evidentes por si mesmas ou universalmente aceitas como verdades. Predominantemente, há o uso de argumentos baseados em lugares comuns, tais como a referência ao fato de que os animais são seres vivos e que devem ser tratados com dignidade. Há ainda argumentos sem validade científica, como dizer que os animais têm os mesmos direitos que nós seres humanos; afirmar que seres humanos são racionais; ou dizer que animais possuem e até têm sentimentos.

(9) Nos dias de hoje ainda enxergamos esses maus-tratos de animais nas ruas, no seu próprio lar, portanto as pessoas devem se conscientizar e tomar mais conhecimento sobre os animais, afinal eles também sofrem tanto quanto um ser humano e deve ser tratado do mesmo modo como são tratados os seres humanos.

(10) Animais são seres vivos como todos os outros seres vivos, eles tem (sic) o mesmo direito de viver assim como todos, sentem dores como nós, até as vezes mais, tem sentimentos. Muitos desses animais usados para experiência são mais sensíveis que o próprio ser humano.

(11) Animais deveriam possuir os mesmos direitos que nós seres humanos. Não podemos rebaixá-los porque somos mais racionais, o valor de uma vida vale tanto para o animal quanto para o homem, pois ambos possuem famílias, sentimentos e valores.

(12) (...) afinal possuem os mesmos sentimentos que nós humanos temos, sentimos dor como eles, choramos como eles, pensamos, sentimos fome como os animais em quase tudo se parecem com nós, mas o que é cruel pensar é que eles não sabem gritar e pedir ajuda, não falam e mesmo maltratados gostam de quem toma conta deles.

Frequentemente, nas redações analisadas, há trechos que demonstram total desconhecimento acerca de direitos humanos, especialmente do artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que diz que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”. Essa violação dos direitos humanos fica clara nos exemplos abaixo:

(13) Hoje com a criminalidade e pensamentos humanos que convivemos, cientistas e pesquisadores deveriam usar essas pessoas como cobaias, tem animais que contribui mais para o mundo que muitos seres humanos.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

(14) Em vez de usar animais, use então humanos, presidiários condenados por crimes irracionais. Pois estes agiram de forma irregular, eles tem o poder de raciocinar e de fazer escolhas e sabem diferenciar certo de errado, já os animais não tem esta capacidade.

(15) Recentemente pessoas ficaram indignadas ao verem cães sendo torturados por homens que fazem de tudo para testar seus conhecimentos em favor da medicina. Por que não usar seus experimentos em seus próprios corpos, são seres vivos certamente resultados aparecerão.

Uma interrogação ou uma sequência de interrogações é uma forma criativa de envolver e despertar a atenção do leitor, e uma estratégia de argumentação. Entretanto, deve-se tomar cuidado com o número de interrogações: todas deverão ser respondidas nos parágrafos argumentativos, pois, afinal, não devemos esperar que o leitor responda.

(16) O que seria correto fazer? Seria possível ser feito (sic) esses experimentos de outra maneira ou talvez em algum equipamento? (...) Isso pode ser mudado? Como podemos proteger os animais em relação a isso?

(17) A questão é deve ou não ser proibido o uso de animais em laboratórios? A pergunta deve ser muito bem respondida pois as pessoas pensam diferente uma das outras, mas a preocupação é que os animais estão sofrendo.

Uma forma de desenvolver argumentos é através da compreensão da proposta de redação e aplicação de conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo, conforme uma das competências da redação do ENEM. Através da análise do corpus, é possível afirmar que há fraca demonstração de conhecimento científico e conhecimento acerca de outras áreas. Um acadêmico demonstrou conhecimento biológico, mencionando o fato de que camundongos têm genoma semelhante ao humano. As diferenças e semelhanças entre homens e ratos, reveladas em um estudo comparativo dos genes das duas espécies, constituem elementos importantes para a pesquisa genética e, em última análise, para o progresso da medicina, o que é um forte argumento a favor do uso de animais como cobaias em experimentos científicos.

(18) Atualmente, esses animais são de fundamental importância na decisão da legalização e comércio de medicamentos e vacinas, tanto para seres humanos quanto para outros animais. Os ratos, muito comuns em laboratórios, não são os mais usados à toa: eles têm um número de cromossomos no organismo quase idêntico ao do ser humano, por isso são necessários na compreensão e estudo de doenças.

Embora seja uma importante estratégia de argumentação, o uso de conhecimento de outras áreas não aparece com frequência nos textos dos candidatos. Para argumentar, precisamos conhecer estratégias textuais próprias do texto argumentativo, tendo clareza de como se estrutura o discurso

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

argumentativo. Além disso, a leitura, o conhecimento prévio, a bagagem cultural são de extrema importância na tentativa de convencimento.

Considerações finais

Os resultados insatisfatórios da ênfase nas aulas de gramática têm feito surgir alunos cujas habilidades básicas de leitura e de escrita não foram potencializadas. A tentativa de aliar uma nova perspectiva a formas conhecidas de ensinar é natural num processo de apropriação, por parte do docente, de uma proposta teórico-metodológica diferente da sua prática cotidiana. Por isso, atravessamos um momento especial, em que convivem “velhas” e “novas” práticas no espaço de sala de aula, por vezes, conflituosas.

É preciso entender o texto como fruto de um trabalho que implica reflexão sobre a linguagem e conhecimento sobre a constituição e funcionamento da língua. Para isso, é necessário analisar o texto do aluno levando em consideração aspectos discursivos, não somente os linguísticos, a fim de fazê-lo refletir sobre o que escreve. Ao analisar textos de alunos egressos do ensino médio, nosso objetivo é o de propor reflexões aos professores de língua, no sentido de rever o ensino e o sentido da produção textual no referido nível.

Embora seja o gênero textual mais solicitado no vestibular, percebe-se que os alunos apresentam dificuldades para explicar suas ideias de forma a tentar efetivamente persuadir, convencer o leitor. Na maioria das vezes, limitam-se a descrever a temática, sem, contudo, apresentar/defender uma tese. Além disso, quando se utilizam de argumentos o fazem de maneira superficial e insuficiente para a defesa da tese. Ademais, há uma falta de progressão do texto que decorre da não hierarquização de argumentos e a conclusão não retoma a ideia principal desenvolvida no texto, muitas vezes com acréscimo de ideias novas, quando, na verdade, deveria propor encaminhamentos, sugestões, além de retomar ideias desenvolvidas no corpo do texto.

Palavras-chave: Argumentação – Produção Textual – Ensino Médio

Referências Bibliográficas.

ANTUNES, Irandé. Avaliação da produção textual no ensino médio. In: BUNZEN, Clecio e MENDONÇA, Márcia (orgs). Português no ensino e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SERAFINI, M. T. Como escrever textos. São Paulo: Globo, 1989.

GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. A interação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1993